



## HORTA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

ALINE R OLIVEIRA

### RESUMO

Este relato de caso apresentará uma experiência real de como foi feita a implantação do projeto horta escolar que ocorreu no município de Ariquemes – Rondônia. Uma das etapas importantes para a formação de cidadãos conscientes dá-se essencialmente na juventude, onde os mesmos estão adquirindo seus valores éticos, neste âmbito, é importante a realização de trabalhos sociais voltados a vinculação de adolescente e projetos voluntários que permitam um olhar ao meio ambiente além da sala de aula. Objetivou-se estimular o desenvolvimento de mais hortas caseiras, ser exemplo para a sociedade externa, reforçar a conscientização ambiental no ensino fundamental e desenvolvimento de pessoas com maior sensibilidade ao meio ambiente. O projeto implantou canteiros suspensos de madeira em uma escola estadual, conferindo aos alunos do 8º ano e 9º ano, experiências práticas no processo de produção de hortaliças, buscando o reaproveitamento de materiais, elaboração de solo propício para plantio feita pelos próprios alunos e apresentação de alternativas para produção orgânica, para isso, a metodologia usada foi interativas e simplificadas, com recursos de slides, gincanas e bate papos para gerar entusiasmo e curiosidade. Esta realização permitiu a troca de conhecimento sobre a importância de produções mais sustentáveis, usando recursos naturais para uma boa produção, ademais, diversos alunos puderam ver alternativas para manejos e fertilização do solo não industrializadas. Ao final do trabalho, pode-se verificar algumas metas atingidas, como excelentes relatórios e avaliação do projeto por parte dos alunos, aproveitamento das hortaliças produzidas pelo projeto sendo utilizada na própria escola e intenção de continuação do projeto para atingir as próximas turmas. Conclui-se que, a implantação de pequenos projetos práticos como hortas escolares, acarretou alunos mais responsáveis com meio ambiente que tendem a dar continuidade no conhecimento aderido, ensinando também outras pessoas ao seu redor.

**Palavras-chave:** Consumo orgânico; Educação ambiental juvenil; Produção sustentável.

### ABSTRACT

This case report will present a real experience of how the implementation of the school garden project that took place in the municipality of Ariquemes - Rondônia was carried out. One of the important stages for the formation of conscientious citizens occurs essentially in youth, where they are acquiring their ethical values, in this context, it is important to carry out social works aimed at bonding adolescents and voluntary projects that allow a look at the environment. environment beyond the classroom. The objective was to stimulate the development of more home gardens, to be an example for the external society, to reinforce environmental awareness in elementary education and to develop people with greater sensitivity to the environment. The project implemented suspended wooden flower beds in a state school, giving 8th and 9th grade students practical experiences in the vegetable production process, seeking the reuse of materials,

preparation of soil suitable for planting by the students themselves and presentation of alternatives for organic production, for this, the methodology used was interactive and simplified, with slide resources, competitions and chats to generate enthusiasm and curiosity. This realization allowed the exchange of knowledge about the importance of more sustainable production, using natural resources for good production, in addition, several students were able to see alternatives for non-industrialized soil management and fertilization. At the end of the work, it is possible to verify some goals achieved, such as excellent reports and evaluation of the project by the students, use of the vegetables produced by the project being used in the school itself and the intention of continuing the project to reach the next classes. It is concluded that the implementation of small practical projects such as school gardens, led to more responsible students with the environment who tend to continue the knowledge adhered to, also teaching other people around them.

**Key Words:** Organic consumption; Youth environmental education; Sustainable production.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas escolas os alunos passam a maior parte do tempo de seu dia, por conta disso, podemos dizer que eles necessitam de uma boa alimentação, sabendo que na maioria dos legumes e hortaliças possuem o valor nutritivo essencial para o corpo humano e seu crescimento. Pode-se afirmar que, como nossas crianças e adolescentes necessitam de muita energia, considera-se ser essencial uma horta nas escolas também, assim efetuando não só o custo benefício, mas também uma educação saudável desenvolvendo a sensibilidade ambiental em adolescentes quanto a relação de produção de alimentos.

Segundo Cribb (2010), ao cuidar da horta os alunos adquirem novos valores, novas formas de pensar e o trabalho com horta desenvolve valores importantes, tanto em questão de conhecimento, como também em solidariedade, trabalho em equipe, cooperação, responsabilidade e sensibilidade em compreender os ciclos ecológicos que estão na natureza, de forma respeitosa, atenciosa e cuidadosa. Tal projeto, acarretará no aprendizado da educação ambiental, que pode ser abordado em diferentes disciplinas e diferentes contextos.

Já no livro *Horta Escolar* (2013), a professora Amanda Frug, cita que "a horta fortalece os vínculos entre as pessoas, enriquece as relações, quebra a rotina, entusiasmo!". Com o desenvolvimento de hortas escolares, obtém-se tipos diferentes de recursos para aprendizados dos alunos, integrando ao dia a dia da escola e gerando fonte de pesquisa e observação, que também pode ser atividade para os alunos desenvolver a sua percepção e a sua escrita, se cobrado como relatório de aula prática.

O presente trabalho visa relatar um caso da implantação de uma horta orgânica escolar que buscou inserir na formação de alunos a educação ambiental, para causar bom sentido ecológico com hábitos sustentáveis, mais conscientes e com visão de mudar a postura de futuras gerações e da sociedade local parceira.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A horta foi implantada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Albina Marcio Sordi situada no município de Ariquemes – RO e a turma escolhida para a participação do projeto foram 9º ano A e B e 8º ano A e B do período vespertino.

Para a elaboração das atividades e cronograma, primeiramente buscou-se conhecer o local disponibilizado pela direção da escola, definir o tipo da horta a ser implantada e seus dimensionamentos, além de verificar a demanda de hortaliças para os alunos.

Visando estética e praticidade no plantio, escolheu-se para a horta canteiros suspensos e de acordo com a necessidade, a produção de hortaliças foi voltada a temperos para uso na cozinha da escola, como salsa, coentro, rúcula e cebolinha.

O primeiro contato com as turmas selecionadas foi apenas para introdução do projeto e apresentação das atividades a serem realizadas, desde os passos iniciais até o manejo dia a dia, como irrigação, desbastes e eliminação de ervas daninhas. Dentro de uma aula de 40 minutos, foi abordado temas importantes como conceitos de hortas orgânicas e reutilização de materiais para o projeto demonstrados em slides, além do bate papo final interativo com os alunos para saber sobre suas experiências com hortas, plantações e meio ambiente, uma etapa importante para captar interesse do público alvo.

Os equipamentos usados para confeccionar os canteiros de madeira foram martelo, pregos, trena para medição, esquadro e serra circular elétrica para corte da madeira. A produção dos canteiros suspensos foram feitos em uma propriedade rural próxima ao Município, onde havia taboas e caibros que não seriam utilizados mas encontravam-se em ótimo estado físicos e foram doadas para o projeto. Foram construídos 6 canteiros com 1,20 metros de altura, 0,80 metros de largura e 1,10 de comprimento. Os alunos foram excluídos dessa etapa devido considerar atividades com riscos durante a construção.

Os canteiros foram instalados próximo ao corredor principal, um ponto estratégico para ter maior visibilidade pelos demais estudantes e profissionais da escola. O segundo contato com os alunos foi para explicar como foi feito os canteiros e o aproveitamento de materiais. Após a explicar e sanar as dúvidas dos alunos, o próximo passo foi preparar o solo juntamente com os alunos do 9º ano. Explicou-se brevemente a dinâmica do solo e interação com os microrganismos e preparou-se o solo, misturando restos de maravalha decomposta, solos escuro e área para conferir um substrato rico e afogado para semeadura e plantio, que foi colocado nos canteiros com o auxílio de algumas pás de mãos.

O terceiro contato foi com os alunos do 8º ano, onde explicou-se como foi feita a realização das demais etapas anteriores e a importância de uma boa nutrição e consumo de hortaliças. Explicou-se como seria feito a semeadura da salsa, coentro e rúcula, e plantio das mudas de cebolinhas, como a profundidade ideal para cada um, espaçamento entre as linhas e entre as plantas. Foi dividido grupos de 5 alunos para semeadura/plantio dos canteiros e houve rotação entre eles para garantir que todos os grupos obtivessem conhecimento em todas as culturas disponíveis. Ao final, os canteiros ficaram a seguinte forma: dois canteiros foram semeados salsa a 1 cm de profundidade, 10 cm de distanciamento entre plantas e 40 cm entre linhas de plantio; um canteiro semeado com coentro a 1 cm de profundidade, 10 cm de distanciamento entre plantas e 40 cm entre linhas de plantio; um canteiro semeado de rúcula a 1 cm de profundidade, 10 cm de distanciamento entre plantas e 25 cm entre linhas de plantio; dois canteiros plantados de cebolinhas na profundidade de 5 cm, 10 cm de distanciamento entre plantas e 20 cm entre linhas de plantio.

Para as turmas do 8º ano foi proposto também uma atividade complementar, na qual desafiava-os a trazer caixa de leite que seriam descartadas, realizar a semeadura de uma semente de feijão e acompanhar seu desenvolvimento, dando a quantidade de luz e água por dia adequadamente.

O andamento da horta ficou aos cuidados dos profissionais auxiliares gerais da escola, como desbaste, limpeza do canteiro e irrigação, mesmo que os alunos tiveram as instruções para isso apenas para conhecimento pessoal de cada um. Não foi usado nenhum tipo de fertilizante ou adubo industrial e produtos fitossanitários, os controles foram manuais para insetos e ervas daninhas, quando houve a presença das pragas. Buscou-se

apresentar no projeto modelos alternativos para uma produção mais sustentável na prática.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto alcançou um grupo grande de estudantes do 9º e 8º ano, disseminando conhecimento e contato com a produção orgânica e sua importância, dele, docentes puderam extrair formas de avaliação como nota parcial na matéria de ciências e português através de relatórios prestados.

A Assessoria de Educação Ambiental da SMEC apresenta um projeto como “Hortas orgânicas comunitárias e pedagógicas” como instrumento de educação com visão de possibilitar teoria com a prática com conteúdos programáticos para os Parâmetros Curriculares Nacionais e do Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil do MEC, estimulando a curiosidade, a descoberta e a responsabilidade (*Documento*). (IARED *et al.*, 2011)

Alguns alunos, por meio de bate papos durante o projeto, manifestaram interesse em aderir uma horta orgânica devido possuírem materiais alternativos que seriam descartados, mas foram avaliados em boas condições para uso na horta que poderiam ser reciclados.

Sousa *et al.* (2022) considerou esse trabalho coletivo viabiliza uma alimentação de qualidade nas escolas e permite aos estudantes entender a importância de uma alimentação saudável, nutrida e segura. Ressalta-se também o aumento do consumo de hortaliças pelas crianças e jovens que participaram do projeto.

Já Silva e Fonseca (2012) vai além refletindo sobre o exercício prático que pode contemplar experiências educativas na agricultura, agroecologia e agricultura urbana, rompendo percepção de diferentes aspectos para os participantes do projeto. Ademais, fortalece relações sociais ao surgimento de problemas, discussões e negociações no processo, permitindo entre os alunos, a manifestação e aprimoramento de múltiplas habilidades de cada indivíduo.

## 4 CONCLUSÃO

O projeto impactou os alunos além da sala de aula com conhecimento complementar, possibilitando vivenciar a produção de hortaliças e sua segurança alimentar aplicada na cozinha da escola, além de estarem aptos a reproduzirem o trabalho em suas casas.

Dessa forma, o processo de disseminação de conhecimento mantém continuidade, permitir outras pessoas a aprenderem com eles formas de produções orgânicas caseiras, contato com meio ambiente e uso de recursos sustentáveis.

A escola pôde aproveitar na cozinha local os produtos retirados da horta para consumo dos próprios alunos. Decidiu-se, realizar novamente o projeto utilizando as instalações das hortas suspensas para os próximos anos, com turmas diferentes, para que no ensino da mesma, houvesse a inserção de um olhar educativo ambiental, mostrando assim a preocupação com a formação de cidadãos responsáveis e sensível na área em questão.

## REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023:2018)

CRIBB, S. L.S.P. **Contribuições Da Educação Ambiental E Horta Escolar Na Promoção De Melhorias Ao Ensino, À Saúde E Ao Ambiente** . Revista Eletrônica

do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente , v. 3, n. 1, 2010, p. 42-60.

FRUG, A.; HELVÉCIO, B.; CIOLA, L.; WEBB, P. **Horta Escolar**: uma sala de aula ao ar livre. 1. ed. SP: Embu das Artes, 2013. p. 29-30.

IARED, V. G.; THIEMANN, F. T.; OLIVEIRA, H. T.; DI TULLIO, A.; FRANCO, G. M. M. Hortas escolares: desafios e potencialidades de uma atividade de educação. **Educação Ambiental em Ação**. 2011. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1014>. Acesso em: 18 abr. 2022.

SILVA, E. C. R.; FONSECA, A. B. Hortas em escolas urbanas, Complexidade e Transdisciplinaridade: Contribuições para a Educação Ambiental e para a Educação em Saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 11, n. 3, 2012, p. 35–54. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4207>. Acesso em: 18 abr. 2022.

SOUSA, M. J.; ALVES, A. T. C.; MARINHO, A. A. P.; NETO, A. C. A.; JACINTO, D. T.; PEREIRA, M. L.; NUNES, M. R.; RABELO, M. R. G.; OLIVEIRA, M. E.; RESENDE, Q. M. **Implantação de hortas em escolas públicas**. V. 3, p. 332-332, 2022.